

## **O TRABALHO COM O TEMA IDENTIDADE, NA ÁREA DE HISTÓRIA, NAS TURMAS INICIANTE DO PROJETO DE ENSINO FUNDAMENTAL DE JOVENS E ADULTOS DA UFMG (PROEF-2)**

ÉRICA PAULA FRADE (UFMG).

### **Resumo**

Neste trabalho busco relatar as experiências pedagógicas vividas com o tema identidade na disciplina de história no PROEF-2 (Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos, 2º segmento da UFMG). Este é um projeto de extensão que se encontra dentro do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG. O trabalho desenvolvido nesse projeto é interdisciplinar e temático, priorizando temas que são considerados relevantes para a formação humana do sujeito da EJA. Entre eles o tema identidade, principalmente para as turmas iniciantes do projeto, que tem o objetivo de resgatar no educando sua própria identidade, individual e coletiva, fazendo com que ele se perceba como um agente histórico e que desenvolva um pensamento reflexivo sobre si mesmo e sobre sua trajetória de vida – refletindo e compreendendo quem somos – se reconhecendo como um agente detentor de conhecimento. Buscarei relatar as experiências pedagógicas vividas na abordagem da temática da identidade na disciplina de história, como docente em formação supervisionada em serviço. Para isto julgo necessário fazer uma breve explanação a respeito do projeto, do sujeito específico da EJA e sobre o Ensino de História no PROEF-2, que procura centrar-se no sujeito, considerando seus conhecimentos prévios sobre os assuntos abordados e suas experiência de vida no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de um pensamento crítico, discutindo, sempre que possível, o conceito de história e refletindo conjuntamente sobre este, valorizamos a sabedoria dos alunos e buscando estabelecer relações entre a realidade deles e o conteúdo do tema abordado. Assim, relatarei neste trabalho a experiência docente que tive com as turmas iniciantes do projeto no ano de 2008 resgatando as memórias, expectativas e depoimentos dos próprios educandos como forma de enfatizar essa ação e experiência docente.

### **Palavras-chave:**

Educação de Jovens e adultos, tema identidade, experiência docente.

Neste trabalho busco relatar as experiências pedagógicas vividas com o tema identidade na disciplina de História no PROEF-2 (Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos, 2º segmento da UFMG). Buscarei relatar as experiências vividas na abordagem da temática da identidade na disciplina de história, como docente em formação supervisionada em serviço. Para isto julgo necessário fazer uma breve explanação do projeto, do sujeito específico da EJA e sobre o Ensino de História no PROEF-2. Assim, relatarei neste trabalho a experiência docente que tive com as turmas iniciantes do projeto ao abordar o tema identidade no ano de 2008 resgatando as memórias, expectativas e depoimentos dos próprios educandos como forma de enfatizar essa ação e experiência docente.

### **PROEF-2**

O PROEF-2 (Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos, segundo segmento) é um projeto de extensão dentro do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG. O Programa atende ao tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão. Por esta razão, dedica-se a formação de professores em EJA e oferece a funcionários da universidade e a comunidade em geral, uma oportunidade de

escolarização, no ensino fundamental, para Jovens e Adultos. Atendendo a um grupo de educandos que por motivos diversos tiveram que abandonar a escola no tempo regular, mas que agora retornam a sala de aula com objetivos múltiplos.

Este projeto conta com a coordenação de professores da universidade que, entre outras coisas, orientam os professores da EJA e alunos de licenciatura de diversos cursos da UFMG. Assim estes alunos têm a oportunidade de iniciar sua atuação em espaços destinados a sua formação na docência com orientação de professores da universidade.

O trabalho desenvolvido nesse projeto é interdisciplinar e temático, trazendo assim temas que são considerados relevantes para a formação humana desse sujeito específico da EJA. A proposta pedagógica do projeto busca, portanto:

. pautar-se em princípios segundo os quais o conhecimento da realidade dos alunos e do seu percurso cognitivo são condições essenciais para o processo educativo. Além disso, o trabalho educativo deveria ser assumido como uma construção coletiva que supõe o envolvimento responsável de educadores e educandos e a integração entre as diferentes áreas do conhecimento. ( [www.fae.ufmg.br/proef2](http://www.fae.ufmg.br/proef2))

Entre os temas trabalhados de forma interdisciplinar pela equipe de professores de diversas áreas (história, geografia, matemática, ciências, português, língua estrangeira e educação física) sob a coordenação de professores da universidade, trabalhamos com o tema identidade, principalmente para as turmas iniciantes do projeto, que tem como objetivo resgatar no educando sua identidade, individual e coletiva, fazendo com que ele se perceba como um agente histórico e que desenvolva um pensamento reflexivo sobre si mesmo se reconhecendo como um agente detentor de conhecimento.

Relatarei a seguir a experiência que tive especificamente no desenvolvimento do tema identidade na área de história com as turmas iniciantes, 61 e 62 no ano 2008, no PROEF-2.

### **O aluno do PROEF-2, o ensino de história e o trabalho com o tema Identidade**

Especificamente na área de história, procuramos refletir com os alunos do projeto a respeito de "quem sou eu?" (identidade individual do educando) e também uma identidade coletiva, como por exemplo, a idéia de nacionalidade, de povo brasileiro.

A temática da identidade é relevante no trabalho com turmas que acabam de ingressar no projeto, pois como se sabe, o aluno da EJA é um sujeito que, por motivos vários, teve que abandonar o ensino "regular". Sua história é marcada por um conjunto de entradas e saídas, "fracassos escolares" e por uma visão tradicional da escola segundo a qual o aluno "não sabe nada" e o professor "sabe tudo". Assim, muitos deles retornam às escolas para "aprender com quem sabe (o professor) os conhecimentos necessários para ter um trabalho melhor (menos pesado, mais bem pago) e um lugar social mais valorizado". (CARLOS e BARRETO, 1995 : 31)

Muitos deles acreditam que o conhecimento é passado pelo professor e que as discussões e falas dos colegas não acrescentam nada para o seu "aprendizado". É com esta visão tradicional que muitos alunos chegam ao PROEF. Porém, ao longo de sua permanência no projeto, os alunos passam a perceber que aquele modelo de escola não se aplica aqui, ou seja, este é um espaço no qual os professores buscam construir com os alunos os conhecimentos a partir de suas experiências,

memórias e vivências, já que os alunos de EJA possuem uma reflexão e conhecimento prático do mundo em que vivem.

Cito o depoimento de alguns alunos do projeto feito em redações no primeiro semestre de 2007, com o seguinte tema: "*Cotidiano e a vida escolar*". Estes depoimentos exemplificam a mudança de concepção quanto ao espaço escolar que sua permanência no PROEF vai lhes permitindo vivenciar.

aprendi que as matérias, os professores, a escola de agora não é como a de antigamente. As carteiras mudaram, a forma dos professores dar aula se tornou mais carismática. Antes todos os professores tinham uma régua de madeira, puxavam as nossas orelhas, nos chamavam de burros, (diziam) que íamos crescer e puxar carroça. Aquela musica de Nelson Gonçalves que diz: "Que saudade da professorinha", o autor não sabia que os professores de hoje seria mais atualizados estão sempre impulsionando a auto estima do aluno colocando-o para viver o hoje. (Aluno turma 47, 2007)

A mudança na relação aluno-professor é descrita também a seguir:

Quando estava no primário era tudo decorado, a gente não podia falar nada, só a professora que estava certa. Hoje podemos assistir a uma aula com mais discussão e dar a nossa opinião. (Aluno turma 47, 2007)

Podemos perceber que vários alunos percebem a diferença na concepção que tinham de escola, na escola que eles estudaram há anos atrás, com a escola de hoje, preferindo e aprovando o modo de ensinar do projeto.

O conceito que eu tinha de escola anos atrás era de uma escola bem tradicional, que se não decorasse tudo, não tinha como fazer uma boa prova. Eu não tive uma oportunidade para estudar, abandonei muito cedo a escola (...) Agora que voltei a estudar gostei muito da escola de hoje. Hoje podemos ler um texto, discutir sobre ele, temos a total liberdade de gostar ou não gostar, anos atrás não tinha isso. (Aluna turma 47, 2007)

Esses depoimentos são resultados da nossa ação, pois procuramos fazer com que os alunos participem das aulas nos contando suas experiências, debatendo entre si e trocando informações, o que faz com que eles se envolvam com as aulas e com os temas abordados. *A construção de conhecimento sobre um determinado tema envolve o diálogo realizado entre a turma. O aluno é colocado como um agente do conhecimento que tem voz diante do professor e de seus colegas.*

O aluno dentro do projeto, e especificamente no contexto das aulas de história, não é mais um sujeito "passivo" que recebe informação do professor o tempo todo e que, na maioria das vezes, não absorve nada de sua fala. Procuramos no ensino de história, convidar o aluno a atuar, como um agente do conhecimento que tem voz diante do professor e de seus colegas, desenvolvendo a reflexão dos alunos a partir de aulas *como é o caso do tema identidade.*

O diálogo e os debates são um aspecto fundamental na proposta de trabalho da EJA, priorizado na disciplina de história para o desenvolvimento de atividades e dos conceitos históricos. As aulas pretendem despertar o interesse do educando sobre determinado tema. Levando-os a refletir sobre sua inserção num dado tempo histórico, sobre a história que viveram e vivem, como por exemplo a formação da identidade do povo brasileiro (identidade coletiva)

A proposta do ensino de história no projeto é refletir conjuntamente com os educandos a respeito dos acontecimentos históricos, estabelecendo relações entre a realidade deles e o conteúdo do tema abordado, o que possibilita um processo de aprendizagem de novos conteúdos, já que o aluno é considerado e percebido como um agente histórico.

Para tanto é necessária uma prática educativa docente que desenvolva tais habilidades no educando, prática educativa essa chamada de *progressista* pelo professor Paulo Freire.

Segundo as idéias freirianas, educadores progressistas são aqueles que buscam por uma educação realmente humana, que possibilita ao educando formar-se como cidadão crítico, reflexivo e atuante. Assim, esse é o tipo de professor que se espera para alcançar uma educação mais democrática, onde os sujeitos são cidadãos plenos.

(...)O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. (FREIRE, 1996 : 143 -144)

Freire enfatiza que ensinar não é um processo mecânico de transmissão de conhecimento, mas sim um processo de via de mão dupla onde quem ensina aprende e, ao se aprender, se ensina. "Ninguém ensina ninguém, os homens se educam em comunhão" (FREIRE, 1993). Cabe ao professor estimular a curiosidade do aluno, permitindo que ele mesmo construa um conhecimento repleto, portanto de significados e sentidos.

O que se almeja na EJA, e no espaço do PROEF-2, assim como em outras modalidades de ensino é que, como diz Freire, que não se pratique a educação bancária, na qual há uma inibição do poder criador dos educandos, mas sim a educação problematizadora, "de caráter autêntico reflexivo, que implica num constante ato de desvelamento da realidade"(FREIRE, 1970), o que faz com que o aluno conheça, reflita e produza conhecimento e não apenas assimile informações.

Deste modo, no que se refere ao trabalho com o tema identidade, seguindo as idéias propostas no projeto, busquei trabalhar com dois principais focos: identidade individual do aluno e a identidade coletiva (idéia de povo brasileiro).

No que se refere à identidade individual, iniciamos um trabalho interdisciplinar onde foram desenvolvidas dinâmicas de apresentação do grupo. Pedimos para que cada aluno selecionasse imagens de jornais e revistas que representassem sua identidade, imagens que os identificassem, e apresentassem aos colegas, justificando a escolha de tal imagem. A partir desse trabalho, os alunos puderam se apresentar ao grupo, refletindo sobre quem eram a partir da escolha das imagens.

Após a escolha e apresentação das imagens, montamos murais que permaneceram na sala ao longo do semestre, com a imagem e o nome de quem representava, criando assim uma identificação do sujeito educando com aquele espaço.

Outra atividade desenvolvida foi a produção pelos educandos de um texto com tema "Quem sou eu?". Interessante perceber como as redações, em sua grande maioria, falam dos motivos que levaram os alunos a interromper os estudos. O trabalho e a falta de dinheiro foram os principais motivos do abandono escolar e este acontecimento marcou de forma significativa a identidade dessas pessoas, pois

a grande maioria, ao falar de si, relataram as dificuldades que os levaram abandonar a escola quando mais jovens.

"Perdi minha mãe quando ainda era criança(...). Senti muita falta de minha mãe.(...)Nesta época eu frequentava a escola mas tive de sair. Depois voltei a estudar mas não mi sai muito bem." (Aluno turma 61, 2008)

"Eu sou uma pessoa, que desde pequeno comecei a minha vida em uma lavoura de café.(...) Parei de estudar não é porque eu não gostava, mas sim porque os meus pais não deram nenhum apoio para mim. Eles falavam comigo, meu filho estuda para que, estudo seu não vai valer nada para mim"( Aluno turma 61, 2008)

"Como era a filha mais velha tinha que ajudar nas despesas. E o meu grande sonho de fazer Artes Plásticas ficou para trás."(Aluno turma 61, 2008)

"Tive uma infância muito triste, era passada de uma família para outra como se fosse um bichinho sem estimação" (Aluno turma 61, 2008)

A partir desse texto escrito pelos alunos podemos conhecer melhor o nosso educando e suas vidas, marcadas por dificuldades, mas também expectativas.

"Para mim eu sou uma pessoa que acredita na vida e no tempo de viver. Já tive muitos momentos de tristeza e alegrias, mas não perdi a esperança. Vou levando tudo que der e vier. Procuro estar de bem com a vida e com todos. Trabalho e agora estou estudando, até dormindo melhor, sempre acordei bem humorada e com saudade do dia que passou por ser um tempo que vai e não pode voltar" ( Aluno turma 61, 2008)

Ao longo do semestre cada disciplina buscou refletir sobre a identidade dentro de sua matéria, pensando no desenvolvimento de um trabalho final que seria a montagem de um portfólio, no qual seriam colocadas as atividades desenvolvidas nas diversas disciplinas que ajudaram na reflexão do aluno em relação a sua identidade e o conteúdo até então estudado.

No que diz respeito à parte de história, propus aos alunos montarmos uma linha do tempo da vida de cada um. Nesta linha, os alunos deveriam selecionar datas, momentos, acontecimentos marcantes que foram importantes na sua vida e que marcaram sua identidade pessoal. Após a seleção dos momentos considerados marcantes, fomos à biblioteca para realização de uma pesquisa, procurando saber o que acontecia no Brasil e no mundo nas mesmas datas selecionadas na linha do tempo por cada educando. Ao término de tal atividade de reflexão e pesquisa foi pedido ao aluno que ele produzisse um texto contando a história de sua vida, utilizando documentos como fotos, certidões, entre outras coisas, e a linha de sua vida por ele construída, procurando estabelecer relações entre os acontecimentos pessoais e históricos que aconteciam concomitantemente.

O objetivo com tal atividade foi levar o aluno a refletir sobre sua vida a partir das lembranças de acontecimentos marcantes para a construção de sua própria identidade, relacionando sua história pessoal com a história do país e do mundo. Desta forma eles atuariam como "historiadores" ao montarem um portfólio com a temática "quem sou eu", devendo encontrar documentos (como fotos, certidões, cartas, entre outros) que serviriam como fontes para a construção do texto sobre a vida de cada um. Cada aluno inventaria um título para seu trabalho, sendo que o título deveria ser criado de acordo com a trajetória de vida de cada sujeito.

Paralelamente às discussões que eram feitas e dos trabalhos que foram sendo desenvolvidos sobre identidade individual, discutimos também a respeito de uma outra identidade: a identidade coletiva. A respeito da identidade coletiva, busquei refletir com os alunos a formação do povo brasileiro, que como é previsto no artigo 26, parágrafo 4, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: o ensino de história do Brasil deve levar em conta "as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia". Sendo assim, ao abordar a identidade coletiva dos alunos da EJA na disciplina de história, busquei enfatizar a influência indígena, africana e européia que vieram constituir o povo brasileiro e que marca nossa identidade e história.

Como forma de iniciar tal trabalho com os alunos, procurei fazer uma discussão a respeito de identidade nacional, de sentimento nacional.

(...) começamos a discutir, então, o que seria um sentimento nacional. Os alunos disseram que seria aquilo que faz todos sentirem pertencentes a um mesmo grupo, uma mesma nação. Pedi a eles que me dessem exemplos de nossa cultura dos dias de hoje, que compõe a nossa identidade e sentimento de sermos todos brasileiros. Os alunos citaram elementos como futebol, samba, carnaval, arroz com feijão, "jeitinho brasileiro", a nossa língua entre outros como elementos que compõem a identificação do brasileiro. (Érica Frade, Caderno de turma 2008)

O diálogo entre professor e aluno prossegue, onde o objetivo é entender a partir de quando podemos dizer que começa a existir no Brasil um sentimento de identidade entre os brasileiros, um sentimento que os unia coletivamente.

A partir do levantamento de tais idéias perguntei: desde o surgimento do Brasil, desde a chegada do português a essas terras, todos se sentem brasileiros? Se desde a chegada do português todos têm esse sentimento de pertencimento e identificação. Os alunos responderam então que não, já que eles eram portugueses que chegavam aqui para explorar e retirar riquezas, disse um aluno. Então perguntei a eles quando essa idéia de nação, e de identificação se dá, quando ela surge?

Eles ficaram em silêncio. Retomei com eles então a definição de nação que havíamos discutido no início da aula. Nação é um Estado autônomo, independente. Perguntei a eles então, quando o Brasil se torna um Estado independente. Alguns então responderam que foi com a Independência. Chegamos então ao ponto que queria discutir com eles, a criação do Estado e o surgimento e construção da idéia de identidade e sentimento nacional que se dá a partir da independência. (Érica Frade, Caderno de turma 2008)

O objetivo da indagação feita na citação acima era permitir que os alunos percebessem que um sentimento de pertencimento, de afeto, de identificação não surge em nós de um dia pro outro. A respeito disso, fiz a seguinte provocação como forma de exemplificação:

Um atleticano, desiludido com seu time, consegue, de um dia para o outro, se tornar um cruzeirense doente, de coração? Os alunos deram muitas gargalhadas e fizeram discussões paralelas, mas unanimemente disseram que não. Então perguntei por que não? Os alunos disseram porque você torce para um time e tem um sentimento por ele, geralmente desde pequeno. Aprendemos a gostar de um time ou outro com nossos pais ou parentes.

Um aluno deu exemplo que toda sua família é atleticana e ele desde pequeno aprendeu a torcer pelo galo e jamais iria conseguir torcer por um outro time com tal intensidade, já que isso faz parte de uma tradição na família dele. (Érica Frade, Caderno de turma 2008)

Tal provocação, partindo do cotidiano e da realidade mais próxima aos alunos como, por exemplo, a identificação a um time de futebol, foi feita no intuito de mostrar aos alunos que da mesma maneira que um sentimento por um time é construído historicamente e passado por gerações, o sentimento de identificação nacional também foi sendo construído a partir da nossa independência política de Portugal chegando, e sendo afirmado, até os dias de hoje e era isso que tentaríamos abordar ao longo de nossas aulas. Assim passei a me pautar na reflexão dos autores. (Montellato, Cabrini e Catelli, 2005)

O ser humano sente naturalmente a necessidade de estar em grupo, de se identificar com ele. O sentimento nacional surge como um elemento de identificação coletiva, ou seja, de fazer parte de algo maior.(...)

Uma vez conseguida a independência política (independência do Brasil de Portugal em 07 de setembro de 1822), os grupos sociais dominantes passaram a construir um projeto de nação, com base na idéia de unidade, de harmonia e de comunhão de interesses, procurando eliminar os conflitos e as diversas concepções de liberdade. Para tanto, hinos, bandeiras, monumentos, heróis e todos os demais símbolos nacionais tornaram-se importantes instrumentos na busca dessa unidade, que estaria acima de cada indivíduo, pertencendo à coletividade. (p.150)

A questão então colocada aos alunos a respeito da construção da identidade coletiva da nação brasileira foi a de que embora o Brasil deixasse de ser colônia com a independência em relação a Portugal, ainda não chegávamos a constituir uma nação, pois seus habitantes de diversas origens e culturas não formavam um corpo único. Existiam enormes diferenças regionais no Brasil daquele tempo, e o contato econômico e cultural entre as regiões era muito pequeno, tanto que, no início do Império, várias revoltas foram feitas tentando a separação do país. Havia um grande abismo entre ricos e pobres e entre ricos, homens livres e escravos o que fazia com que houvesse distintos interesses entre esses grupos. Assim, o que se formou em 1822 foi o Estado brasileiro. A nação, isto é, uma unidade mínima de interesse, uma igualdade mínima entre os cidadãos perante a lei, o desejo de permanecer como membros de uma mesma unidade política foi algo que os governos foram criando com o tempo, simultaneamente à formação do território por meio de conflitos e tratados, chegando ao que é hoje.

As aulas passaram a focar os elementos que iriam compor e construir esses sentimento, a sociedade brasileira que irá formar e influenciar em tal identidade e cultura. O objetivo era fazer um resgate das influências que levariam a constituição do povo brasileiro para a construção de tal sentimento nacional, sentimento de pertencimento ao que chamamos de povo brasileiro. Para tanto passamos a focar na influência européia, indígena e africana.

A influência desses três povos na língua, hábitos, culinária, dança, entre outros aspectos culturais e identitários do povo brasileiro foram então resgatados pela disciplina de história, possibilitando que o aluno percebesse a influência da cultura desses povos no nosso agir, no nosso cotidiano, enfim, na nossa cultura que está permeada pela influência histórica principalmente desses três grupos fundamentais para a constituição do que hoje conhecemos por *Povo brasileiro*.

Deste modo, o objetivo ao abordar tal temática da identidade era resgatar tanto aspectos individuais quanto coletivos que nos fazem ter um sentimento de pertencimento, entendendo que a identidade é algo construído, algo que se dá a partir da vivência e pode, o tempo todo, incorporar novos elementos de identificação. Assim as múltiplas identidades que compõe o ser humano (identidade escolar, individual, identidade com um time de futebol, identidade nacional, entre outras) são algo móvel, múltiplo, fragmentado, descentralizado, que muda de acordo com o tempo e com o espaço, que se constrói na relação com que temos com o "outro" e com o mundo ao redor. A concepção que temos de nós e do mundo hoje será diferente daquela que teremos no futuro.

## **Bibliografia**

**Caderno de turma de história, 2007.** Turmas 47 e 48. Professora Érica Paula Frade. PROEF 2.

**Caderno de turma de história, 2008.** Turmas 61e 62. Professora Érica Paula Frade. PROEF 2.

CARLOS, José e BARRETO, Vera. Um sonho que não serve ao sonhador. **Revista da Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil.** São Paulo: RAAAB.pg 31-37, ano 2, maio de 1995.

DINIZ, Julio Emilio e FONSECA, Maria da Conceição. Identidade docente e Formação de Educadores de Jovens e Adultos. In:**Educação e Realidade** (periódico 26(2) jul/dez), 2001, pp 51-73, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**,17<sup>a</sup>.ed.Rio de Janeiro, paz e Terra, 1987.In:[http://paulofreirefinland.org/wpcontent/uploads/2007/02/pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://paulofreirefinland.org/wpcontent/uploads/2007/02/pedagogia_do_oprimido.pdf)

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não.** Cartas a quem ousa ensinar. Editora Olho d'Água.1993.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MONTELLTO, Andréa, CABRINI, Conceição e CATELLI, Roberto. **História Temática, 7a serie.** 2005 editora Scipione.150-151

**PCN** 2º segmento/História. Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA. [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

## **Sites utilizados**

[www.fae.ufmg.br/proef2](http://www.fae.ufmg.br/proef2)

[www.fae.ufmg.br/neja](http://www.fae.ufmg.br/neja)